

# Orquestra Gulbenkian

**Lorenzo Viotti** direcção musical

**Leticia Moreno** violino

**19 Jun 2019 · 21:00 Sala Suggia**



casa da música



GULBENKIAN  
MÚSICA

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE

**Sergei Prokofieff**

Concerto para violino e orquestra n.º 2, em Sol menor, op. 63 (1935; c.26min)

1. *Allegro moderato*
2. *Andante assai*
3. *Allegro ben marcato*

2ª PARTE

**Piotr Ilitch Tchaikovski**

Sinfonia n.º 5, em Mi menor, op. 64 (1888; c.47min)

1. *Andante – Allegro con anima*
2. *Andante cantabile, con alcuna licenza*
3. *Valse: Allegro moderato*
4. *Finale: Andante maestoso – Allegro vivace*

## Sergei Prokofieff

SONTSOVKA, 23 DE ABRIL DE 1891

MOSCOVO, 5 DE MARÇO DE 1953

### Concerto para violino e orquestra n.º 2, em Sol menor, op. 63

Precocemente dotado para o piano e para a composição, Sergei Prokofieff produziu obras de igual mérito e importância em praticamente todos os géneros musicais do seu tempo, tendo sido um dos agentes da mudança estilística em relação à tradição musical romântica. Ainda aluno do Conservatório de São Petersburgo – onde ingressou aos 14 anos – iniciou a sua actividade pública em 1908, como compositor e concertista. Durante quinze anos, entre 1918 e 1932, circulou entre a França, a Alemanha e os Estados Unidos em repetidas digressões, estabelecendo-se como um dos compositores principais do modernismo musical. Desta longa estadia ocidental resultou um conjunto de obras que testemunha o amadurecimento da sua linguagem, afirmando-se então uma rudeza harmónica e rítmica que se inscrevia nas linguagens simbolistas, expressionistas e futurista predominantes na época.

Encomendado pelo violinista francês Robert Soëtans, o Concerto para violino e orquestra n.º 2, op. 63, é uma das últimas solicitações feitas a Prokofieff antes do seu regresso definitivo à União Soviética. Foi estreado em Madrid durante uma digressão que Soëtans realizou com o compositor pela Península Ibérica e o Norte de África. No primeiro andamento, uma forma de sonata, o primeiro tema surge no violino, primeiro sem acompanhamento e depois com os violoncelos e contrabaixos, alargando-se por fim a toda a orquestra. O segundo tema é lírico,

com uma harmonia requintada. No desenvolvimento o solista executa agitados e imaginativas variações, assumindo também grande protagonismo na reexposição e na coda. O *Andante assai* seguinte é um dos mais líricos andamentos escritos por Prokofieff, destacando-se o clarinete e as cordas em *pizzicato* e as sonoridades etéreas e requintadas. A harmonia é elaborada, colorindo intensamente cada ambiente. O *Allegro ben marcato* final rompe com o lirismo dos dois andamentos precedentes, exibindo uma robusta orquestração de ritmos agitados, contrastes rudes e harmonias dissonantes.

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

## Piotr Ilitch Tchaikovski

VOTKINSK, 7 DE MAIO DE 1840

SÃO PETERSBURGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1893

### Sinfonia n.º 5, em Mi menor, op. 64

Piotr Ilitch Tchaikovski evidenciou-se pelo contributo que forneceu para a tradição da música sinfónica, tendo desenvolvido um estilo pessoal que conciliava influências múltiplas. A Sinfonia n.º 5, op. 64, foi estreada a 17 de Novembro de 1888 em São Petersburgo, no Teatro Mariinski, sob a direcção do compositor. O sucesso não foi imediato, mas a obra rapidamente se tornaria uma das suas criações mais populares. Dez anos após a Sinfonia n.º 4, que em certa medida representava a sua resposta à 5ª Sinfonia de Beethoven, a nova sinfonia retomava a temática do destino – embora o programa esboçado previamente, no qual Tchaikovski identificava o tema principal como “a completa resignação ante o destino”, não tenha sido realmente terminado. Tal como no caso da Sinfonia n.º 4, também nesta se

destaca um tema recorrente que, passando por diversas metamorfoses, contribui para unificar os quatro andamentos da obra.

O primeiro andamento obedece a uma forma de sonata tradicional e inicia-se com a enunciação do “tema do destino” no clarinete e nas cordas graves, ao qual se segue a apresentação de uma melodia remanescente do folclore eslavo. A relativa instabilidade da exposição é acentuada num desenvolvimento que atravessa diversas regiões harmónicas. Dando continuidade à atmosfera fatídica, o *Andante cantabile, con alcuna licenza* abre com as sonoridades trágicas de Si menor, modulando de imediato para Ré maior. O voluptuoso tema principal é apresentado por um solo de trompa, e depois de uma secção central mais instável, em Fá sustenido menor, é reafirmado com uma orquestração diferente. Segue-se um *Allegro moderato*, em Lá maior, uma graciosa valsa que explora toda uma variedade de cores instrumentais. Esta, após um inquieto *scherzo* central, faz ouvir, pouco antes do seu termo, o tema do destino. No *Finale*, após uma introdução em que o tema do destino ressurge, é apresentado um primeiro tema combativo e enérgico, desenvolvendo-se então uma forma sonata de intensidade crescente e que culmina numa marcha magnífica.

LUÍS M. SANTOS

## Lorenzo Viotti direcção musical

Lorenzo Viotti é o actual Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou piano, canto e percussão em Lyon, tendo sido percussionista da Filarmónica de Viena, entre outras orquestras. Em simultâneo, estudou direcção de orquestra com Georg Mark, em Viena, e com Nicolás Pasquet, no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015 venceu o prestigioso Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award. Anteriormente tinha já vencido o Concurso Internacional de Direcção de Cadaqués e o Concurso de Direcção MDR (2013).

Na sequência destes sucessos, foi convidado a dirigir a Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras prestigiadas orquestras como as Sinfónicas de Tóquio e Osaka, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da Rádio de Munique, a Orquestra Tonkünstler, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo, a Sinfónica Nacional da Rádio Dinamarquesa, a Camerata Salzburg, a Staatskapelle Dresden, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra ou a Staatskapelle Berlin. Estreou-se à frente da Orquestra Gulbenkian em Janeiro de 2017.

Em 2016, Lorenzo Viotti foi três vezes convidado a realizar substituições de última hora, tendo-se então estreado à frente da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, da Sinfónica de Viena e da Orquestra de Câmara do Festival de Verbier. Em

Agosto do mesmo ano estreou-se no Festival de Verão de Salzburgo, tendo então dirigido a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Regressaria a Salzburgo no ano seguinte, tendo então partilhado um concerto comemorativo com o maestro Christian Thieleman.

No domínio da ópera, Lorenzo Viotti dirigiu *La belle Hélène* (Offenbach) no Théâtre du Châtelet, em Paris; *La cambiale di matrimonio* (Rossini) no Teatro La Fenice, em Veneza; *Carmen* (Bizet) em Klagenfurt; *Rigoletto* (Verdi) na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper; *Viva la Mamma!* (Donizetti) na Ópera de Lyon; e *Werther* (Massenet) em Klagenfurt e Frankfurt. Recebeu o prémio Newcomer nos International Opera Awards 2017.

## Leticia Moreno violino

Violinista emocionante e versátil, Leticia Moreno cativa o público e a crítica com o seu carisma natural, o seu virtuosismo e a sua força interpretativa. Estudou com Zakar Bron na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid, e na Escola Superior de Música de Colónia. Venceu vários concursos internacionais de violino (Szeryng, Concertino Praga, Novosibirsk, Sarasate e Kreisler) e em 2012 participou no programa Echo Rising Stars. Colaborou com maestros de renome como Z. Mehta, C. Eschenbach, K. Penderecki, J. Pons ou J. Mena, entre outros, e com grandes orquestras internacionais como a Sinfónica de Viena, a Filarmónica de Montecarlo, a Filarmónica do Luxemburgo, a Academy of Saint Martin in the Fields, bem como as principais orquestras espanholas e latino-americanas. Em recital, colabora com artistas como S. Gabetta, B. Chamayou, K. Gerstein, A. Ghindin, L. Skride, M. Brunello, L. Elschenbroich ou M. Rysanov.

Gravou recentemente dois discos para a Deutsche Grammophon: *Spanish Landscapes* e o Concerto para violino n.º1 de Chostakovitch, com a Filarmónica de São Petersburgo, sob a direcção de Yuri Temirkanov.

Leticia Moreno toca um violino Nicolò Gagliano de 1762.

## Orquestra Gulbenkian

Fundada em 1962, a Orquestra Gulbenkian já percorreu mais de 55 anos de actividade. Inicialmente constituída por 12 músicos, foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efectivo de cerca de 60 instrumentistas. Esta constituição permite-lhe tocar um amplo repertório que abrange os principais períodos da história da música. Em cada temporada, realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também, ao longo dos anos, em muitas das principais salas de concertos do mundo. A sua relevante discografia recebeu importantes prémios internacionais. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

### Violino I

Francisco Lima e Santos  
Bin Chao  
Pedro Pacheco Santos  
Alla Javoronkova  
David Pinto Wahnon  
Ana Manzanilla  
Maria Castro Balbi  
Otto Hamrol Pereira  
Tomás Costa  
David Ascensão  
Ana Paula Sousa

### Violino II

Alexandra Mendes  
Cecília Branco  
Jorge Teixeira  
Tera Mary Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Miguel Simões  
Félix Alonso Duarte  
Joana Machado  
Mafalda Vilan Pires  
Mafalda Rodrigues

### Viola

Lu Zheng  
Leonor Santos  
Christopher Hooley  
Maia Kouznetsova  
Nuno Soares  
Chiara Antico  
Francisca Fins

### Violoncelo

Varoujan Bartikian  
Marco Pereira  
Martin Henneken  
Levon Mouradian  
Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Fernando Costa

### Contrabaixo

Pedro Vares de Azevedo  
Domingos Ribeiro  
Manuel Conducto Rego  
Marine Triolet  
Maja Plüddemann

### Flauta

Cristina Ánchel Estebas  
Amalia Tortajada Zanon  
Ana Filipa Lima

### Oboé

Nelson Machado Alves  
Alice Caplow-Sparks

### Clarinete

Esther Philippa Georgie  
José Mosqueda Cejudo

### Fagote

Ricardo Santos Ramos  
Maria Raquel Saraiva

### Trompa

Gabriele Amarú  
Eric Robert Murphy  
Kenneth Gordon Best  
Darcy Edmundson-Andrade  
Nelson Silva

### Trompeta

Adrian Martinez  
Carlos Leite  
David Richard Burt

### Trombone

Sérgio Miñana Miñana  
Rui Rocha Fernandes  
Tiago Noites

### Tuba

Amílcar Gameiro

### Timbales

Rui do Sul Gomes

### Percussão

Abel Lucas Cardoso  
Duarte Santos

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

